



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

## **Biblioteca Central Julieta Carteado: guia de orientação acessível para pessoas em cadeira de rodas**

*Julieta Carteado Central Library: an accessible orientation guide for wheelchair users*

**Keyla Rosa de Faria** – Universidade Federal de Goiás (UFG) –  
profakeyladefaria@gmail.com

**Girleide de Oliveira Souza** – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) –  
girleide@uefs.br

**Resumo:** Aborda a acessibilidade em bibliotecas universitárias com foco no mobiliário e equipamentos destinados a usuários em cadeira de rodas. Objetiva diagnosticar barreiras físicas relacionadas ao uso dos espaços da Biblioteca Central Julieta Carteado da UEFS e elaborar um Guia de Orientação acessível para ampliação da autonomia dos usuários. Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, fundamentado na observação sistemática direta e aplicação do *checklist* de acessibilidade da FEBAB. Os resultados evidenciaram limitações estruturais comprometendo a acessibilidade e o letramento informacional. Como produto final, elaborou-se um Guia voltado à mitigação das barreiras identificadas e à promoção da inclusão informacional.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Bibliotecas universitárias. Letramento informacional. Inclusão social.

**Abstract:** It addresses accessibility in university libraries, focusing on furniture and equipment intended for wheelchair users. The objective is to diagnose physical barriers related to the use of spaces at the Julieta Carteado Central Library of UEFS and to develop an accessible Orientation Guide aimed at expanding users' autonomy. This is a descriptive experience report, based on direct systematic observation and the application of the FEBAB accessibility checklist. The results revealed structural limitations that compromise accessibility and information literacy. As a final product, a guide was developed to mitigate the identified barriers and promote informational inclusion.

**Keywords:** Accessibility. Academic libraries. Information literacy. Social inclusion.



## 1 INTRODUÇÃO

A acessibilidade física e as condições de acessibilidade informacional em bibliotecas universitárias constituem elemento fundamental para assegurar o direito à informação, à educação e à participação social das pessoas com deficiência (Sasaki, 2009). Em ambientes públicos e educacionais, garantir o acesso pleno aos espaços, produtos e serviços informacionais representa não apenas o cumprimento da legislação vigente (Brasil, 2015), mas também o fortalecimento de práticas institucionais voltadas à inclusão e à cidadania.

No contexto das bibliotecas universitárias, a presença de rampas, portas acessíveis ou sanitários adaptados nem sempre assegura condições efetivas de autonomia aos usuários com deficiência (Freitas, 2023). Isso porque, muitas vezes, embora exista acesso ao ambiente físico, persistem barreiras relacionadas ao mobiliário, aos equipamentos e à organização espacial, dificultando o uso independente dos serviços oferecidos.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, acessibilidade consiste na possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação (Brasil, 2015). Em complemento, a Norma Brasileira NBR 9050 estabelece critérios técnicos que orientam a adequação dos espaços físicos às necessidades das pessoas com deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020).

Nesse cenário, as bibliotecas universitárias possuem relevante papel social ao atuarem como ambientes de mediação da informação, democratização do conhecimento e desenvolvimento do letramento informacional. Entretanto, quando os espaços internos apresentam barreiras físicas, o processo de busca, recuperação e uso da informação torna-se comprometido, afetando diretamente a autonomia dos usuários.

Diante disso, o ambiente informacional escolhido para esta pesquisa foi a Biblioteca Central Julieta Carteadó que é responsável pelo suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana. O espaço possui setores como Processamento Técnico, Referência, Múltiplos Meios, Obras Raras,

Coleção Geral e Núcleo de Periódicos. O edifício dispõe de rampa de acesso, sanitários adaptados e piso tátil em parte do espaço físico. Entretanto, alguns ambientes de estudo e serviços localizam-se no pavimento superior, cujo acesso ocorre exclusivamente por escadas.

Diante desse contexto, questiona-se: de que forma as barreiras físicas relacionadas ao mobiliário e aos equipamentos comprometem a autonomia informacional de usuários em cadeira de rodas em bibliotecas universitárias? O presente trabalho tem como objetivo diagnosticar barreiras físicas relacionadas ao mobiliário e aos equipamentos da Biblioteca Central Julieta Carteadó (BCJC), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), bem como apresentar um Guia de Orientação acessível voltado a pessoas em cadeira de rodas. O guia busca minimizar os obstáculos identificados e promover maior autonomia no uso da biblioteca.

O estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre acessibilidade em unidades informacionais, articulando inclusão, acessibilidade física e letramento informacional. Além disso, contribui para refletir sobre o papel social da biblioteca universitária enquanto espaço de acolhimento, permanência e exercício da cidadania.

### **1.1 Acessibilidade e letramento informacional em bibliotecas universitárias**

As discussões acerca da acessibilidade em bibliotecas universitárias ultrapassam a dimensão arquitetônica e envolvem aspectos sociais, informacionais e atitudinais. Para Sasaki (2009), a inclusão pressupõe a eliminação de barreiras físicas, comunicacionais e institucionais, permitindo a participação plena das pessoas com deficiência nos diferentes espaços sociais.

No âmbito da Ciência da Informação, o letramento informacional relaciona-se à capacidade de identificar necessidades informacionais, localizar, avaliar e utilizar informações de maneira crítica e autônoma. Conforme Gasque (2020), o acesso eficaz à informação constitui um dos elementos centrais do letramento informacional, especialmente em ambientes educativos.

Entretanto, a autonomia informacional somente se concretiza quando o usuário consegue acessar os espaços e utilizar os recursos informacionais de forma

independente. Nesse sentido, barreiras físicas em bibliotecas universitárias podem comprometer significativamente o desenvolvimento das competências informacionais.

Freitas (2023) destaca que os conceitos de acesso, acessibilidade e inclusão frequentemente são utilizados como sinônimos, embora possuam significados distintos. O acesso refere-se à possibilidade de entrada ou participação; a acessibilidade diz respeito às condições adequadas de uso; e a inclusão envolve a participação efetiva e igualitária nos espaços sociais. Dessa forma, pensar a acessibilidade em bibliotecas universitárias significa compreender a biblioteca como espaço democrático de construção do conhecimento, no qual a informação deve estar disponível em condições equitativas para todos os usuários.

Em relação às condições de acessibilidade, para que ela realmente aconteça, garantindo que todas as pessoas possam usufruir dos espaços urbanos de modo eficiente, autônomo e seguro, a NBR 9050 é referência obrigatória para a arquitetura, engenharia e urbanismo. Essa Norma dispõe de parâmetros técnicos, embasada no Desenho universal, tais como o Módulo de Referência (consiste na projeção de 0,80m por 1,20m no piso) e Área de circulação e manobra (delimitando a Largura para deslocamento em linha reta e manobra - variando de 0,90m a 1,80m, no caso, se será uma manobra de 90°, 180° ou 360°).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, fundamentado na observação sistemática e direta do espaço físico da Biblioteca Central Julieta Carteadó (BCJC), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinado fenômeno ou população. A observação sistemática e direta foi realizada a partir de um plano específico que incluiu local, roteiro, instrumento a ser utilizado e estudo da norma vigente. Ou seja, existiu um planejamento anterior à realização da coleta dos dados (Gil, 1989). Logo, o registro das informações ocorreu por meio da inspeção física programada no espaço da biblioteca, cujo o diagnóstico foi executado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2026 por uma das autoras, servidora lotada na biblioteca, mediante aplicação organizada do checklist “Instrumento para análise da acessibilidade em

bibliotecas e centros de documentação”, disponibilizado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). Além disso, utilizou-se a fita métrica para auxiliar nas medições das larguras dos corredores, das alturas das prateleiras de livros e espaçamento entre as mesas, observando o exposto pela NBR 9050.

O *checklist* contempla oito categorias de acessibilidade: arquitetônica, mobiliário e equipamentos, comunicacional, informacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. Para este estudo, optou-se pela categoria “Acessibilidade do mobiliário e equipamentos”, considerando a relevância desses elementos para a autonomia dos usuários em cadeira de rodas no ambiente da biblioteca.

A observação ocorreu nos espaços de circulação, atendimento, estudo e consulta ao acervo físico e digital da biblioteca. Os itens do *checklist* foram analisados a partir das respostas “Sim”, “Não”, “Parcialmente” e “Não se aplica”. Os dados observados foram organizados em categorias analíticas relacionadas à circulação, mobiliário, equipamentos e autonomia de uso, sendo interpretados à luz da NBR 9050 e da literatura sobre acessibilidade e letramento informacional. Vale observar que a categoria “Acessibilidade do mobiliário e equipamentos” possui 22 perguntas, subdividida em: Balcão de Atendimento ao Usuário (05 perguntas); Mesas ou Superfícies para Trabalho, Leitura e/ou Estudo (09 perguntas); Computadores/Terminais de Consulta (05 perguntas); e Estantes (03 perguntas). Para análise deste estudo, optou-se por apresentar as observações referentes às questões que tiveram “Não” como respostas.

O público-alvo do guia de orientação corresponde às pessoas em cadeira de rodas que frequentam a biblioteca, considerando que a disposição do mobiliário e dos equipamentos influencia diretamente na mobilidade, permanência e autonomia desses usuários. A elaboração do Guia de Orientação fundamentou-se em linguagem simples, objetiva e acessível, visando facilitar o uso dos espaços e serviços da biblioteca. Para a produção visual do material utilizou-se a plataforma Canva.

Como limitação da pesquisa, destaca-se que o diagnóstico foi realizado por apenas uma observadora, aspecto que pode restringir diferentes percepções sobre os espaços analisados.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir do diagnóstico da Biblioteca Central Julieta Carteadó. Inicialmente, explicitam-se as barreiras de acessibilidade física, mobiliário e equipamentos identificadas no espaço. Em seguida, apresenta-se o guia de orientação elaborado como estratégia de mediação e tecnologia assistiva para mitigar os impactos dessas limitações e promover a inclusão informacional dos usuários.

#### 3.1 Barreiras identificadas na Biblioteca Central Julieta Carteadó

A partir da aplicação do *checklist* da FEBAB e da observação sistemática do espaço físico, foram identificadas barreiras relacionadas ao mobiliário e aos equipamentos da Biblioteca Central Julieta Carteadó.

No balcão de atendimento ao usuário, observou-se a permanência de barreiras de acrílico instaladas durante a pandemia da *Covid-19*. Embora tenham sido implementadas como medida sanitária, tais estruturas dificultam a comunicação direta e o atendimento acessível aos usuários.

Em relação às mesas de estudo, verificou-se que parte significativa do mobiliário se encontra no pavimento superior da biblioteca, acessível apenas por escadas. Tal situação restringe o acesso igualitário aos espaços de estudo e compromete a permanência dos usuários em cadeira de rodas na biblioteca.

Também foram identificados problemas relacionados à circulação entre mesas e cabines de estudo, uma vez que alguns corredores não apresentam largura suficiente para manobras de cadeiras de rodas. Conforme a NBR 9050, a circulação acessível deve assegurar áreas adequadas de deslocamento, com no mínimo 0,90m de largura, e para manobra, mínimo de 1,20m (para um giro de 90°) a 1,50m (para um giro de 360°).

Nos computadores destinados à consulta ao catálogo *online* da biblioteca, constatou-se ausência de regulagem de altura dos monitores, baixa flexibilidade de posicionamento das telas e inadequação ergonômica do mobiliário. Essas limitações comprometem a autonomia dos usuários durante a busca e recuperação da informação.

Quanto às estantes, observou-se que muitas prateleiras se encontram acima do alcance manual confortável para usuários em cadeira de rodas. Segundo a NBR 9050, esse alcance tanto frontal como lateral varia entre 0,40m a 1,20m. Acima deste, até

1,35m é o alcance máximo eventual, ou seja, pode exigir esforço. Além disso, alguns corredores entre estantes apresentam largura reduzida, dificultando o deslocamento e o acesso direto ao acervo. Para a NBR 9050, a largura para deslocamento em linha reta é de no mínimo 0,90m. Porém, para possibilitar a manobra na cadeira, é necessária uma distância entre 1,20m a 1,50m, observando, também, que a norma estabelece que a cada 15m, o espaço dê condições para uma manobra de 360° (largura de 1,50m).

As inconformidades identificadas demonstram que, embora a biblioteca apresente condições mínimas de acesso físico ao edifício, a acessibilidade interna permanece limitada. Tal cenário evidencia que a inclusão não se resume ao ingresso no ambiente, mas envolve condições efetivas de uso dos espaços, serviços e recursos informacionais.

Essas barreiras impactam diretamente o letramento informacional dos usuários, pois dificultam a realização autônoma de pesquisas, consultas ao catálogo, recuperação de obras e permanência nos espaços de estudo. Dessa forma, limitações físicas acabam interferindo no processo de construção do conhecimento e no exercício do direito à informação.

Os resultados observados dialogam com estudos sobre acessibilidade em bibliotecas universitárias, que apontam a permanência de barreiras estruturais e atitudinais mesmo em instituições públicas de ensino superior (Oliveira, 2003; Sasaki, 2009). Nesse contexto, torna-se necessário compreender a acessibilidade como elemento central das políticas de gestão bibliotecária.

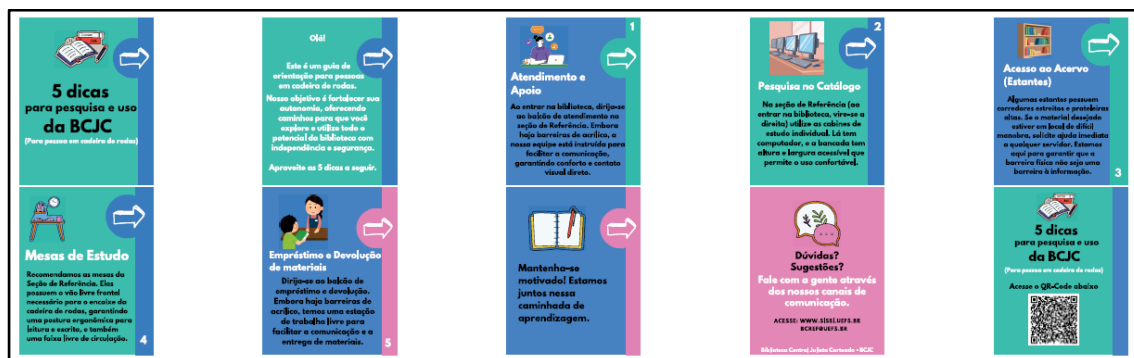
### **3.2 O guia de orientação como estratégia de inclusão informacional**

Diante das barreiras identificadas, elaborou-se o Guia de Orientação “5 dicas para pesquisa e uso da BCJC”, direcionado a pessoas em cadeira de rodas que utilizam a biblioteca. O guia foi concebido como estratégia de mediação da informação e inclusão informacional, buscando orientar os usuários quanto às possibilidades de uso do espaço, solicitação de auxílio e acesso aos serviços disponíveis.

Além de reconhecer as fragilidades estruturais da biblioteca, o material propõe alternativas mitigadoras voltadas à ampliação da autonomia dos usuários, como orientações para solicitação de livros localizados em prateleiras altas, identificação de espaços acessíveis e uso dos serviços de atendimento.

Nesse sentido, o guia configura-se como uma tecnologia assistiva informacional (Bernardo, 2020) uma vez que auxilia os usuários na interação com os espaços e recursos da biblioteca, reduzindo barreiras de uso e favorecendo práticas mais inclusivas. O material foi desenvolvido em formato visual acessível, utilizando linguagem simples, objetiva e descontraída, visando facilitar a compreensão das orientações. O guia também conta com *QR Code* direcionando para versão digital completa do conteúdo.

Figura 1 — Imagens das páginas do Guia de orientação



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Descrição: A imagem apresenta o guia de orientação composto por 10 cards coloridos, organizados em duas colunas de cinco unidades. Cada card combina ícones ilustrativos e textos curtos que sistematizam o passo a passo para o uso da biblioteca. O último card contém um *QR CODE* que direciona para uma pasta em nuvem com o guia completo.

A elaboração do guia evidencia que pequenas estratégias de mediação informacional podem contribuir para minimizar impactos decorrentes de limitações estruturais, promovendo maior acolhimento, autonomia e inclusão no ambiente universitário. Contudo, ainda se faz necessário repensar medidas que eliminem em definitivo essas barreiras encontradas na biblioteca em análise. Com isso, seguem as principais sugestões de intervenção para ampliação da acessibilidade na BCJC destacam-se: instalação de elevador para acesso ao pavimento superior; reorganização do *layout* das mesas e cadeiras para garantir circulação acessível; adequação ergonômica dos computadores de consulta; instalação de suportes laterais para apoio de textos; ampliação do espaço entre estantes; criação de formulário *online* para solicitação prévia de obras, para otimizar o atendimento; e identificação visual de espaços e equipamentos acessíveis.

Embora algumas intervenções demandem recursos financeiros e processos administrativos institucionais, outras podem ser implementadas mediante reorganização interna dos espaços e revisão das práticas de atendimento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acessibilidade em bibliotecas universitárias ultrapassa adequações arquitetônicas, envolvendo também práticas de mediação da informação capazes de promover autonomia, permanência e cidadania aos usuários com deficiência.

O diagnóstico realizado na Biblioteca Central Julieta Carteadó evidenciou a existência de barreiras relacionadas ao mobiliário, aos equipamentos e à organização espacial da biblioteca, comprometendo o uso autônomo dos serviços por pessoas em cadeira de rodas.

As limitações observadas demonstram que o acesso ao ambiente físico não garante, necessariamente, inclusão efetiva. A permanência de barreiras internas interfere diretamente no letramento informacional dos usuários, dificultando a busca, recuperação e utilização da informação.

Nesse contexto, o Guia de Orientação desenvolvido constitui uma estratégia inicial de enfrentamento das barreiras identificadas, funcionando como instrumento de mediação informacional e apoio à autonomia dos usuários. Além disso, o material pode servir como referência para outras bibliotecas universitárias interessadas em desenvolver ações inclusivas voltadas às pessoas com deficiência.

Conclui-se, portanto, que bibliotecas universitárias comprometidas com a democratização da informação devem incorporar a acessibilidade como princípio permanente de gestão, reconhecendo que a inclusão informacional depende não apenas do acesso ao conhecimento, mas também das condições concretas de uso dos espaços e serviços oferecidos.

#### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em:  
[https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/NBR9050\\_20.pdf](https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/NBR9050_20.pdf). Acesso em: 3 fev. 2026.

BERNARDO, Claudio Gonçalves. **Modelo de referência de artefato de Tecnologia Assistiva para acesso à informação sobre ambiente indoor por pessoa com deficiência visual**. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40170/1/2020\\_ClaudioGon%C3%A7alvesBernardo.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40170/1/2020_ClaudioGon%C3%A7alvesBernardo.pdf). Acesso em: 1 jun. 2026.

BRASIL. [Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015]. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm). Acesso em: 3 fev. 2026.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy e o papel educacional das bibliotecas. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 44-51, 2003.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Instrumento para análise da acessibilidade em bibliotecas e centros de documentação**. [São Paulo]: FEBAB, 2018. Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/checkliston>. Acesso em: 3 fev. 2026.

FREITAS, Marcos Cezar de. Educação inclusiva: diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 53, e10084, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980531410084>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980531410084>. Acesso em: 3 fev. 2026.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Manual do Letramento Informacional: saber buscar e usar a informação**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

OLIVEIRA, Elaine Teresa Gomes de. **Acessibilidade na Universidade Estadual de Londrina: o ponto de vista do estudante com deficiência**. 2003. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI\\_-\\_Acessibilidad.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidad.pdf). Acesso em: 3 jun. 2026.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, ano 12, n. 64, p. 10-16, 2009. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI\\_-\\_Acessibilidade.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf). Acesso em: 3 fev. 2026.